4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1178

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A NOSSA ATITUDE

A VERDADE

EM PALAVRAS NECESSARIAS E CALMAS

No jornal *A Epoca*, foi posta em duvida a sinceridade do *Diario de Lisboa*, insinuando-se que nas suas colunas ha um espirito habilidoso que permite ao seu director viver bem com Deus e com o Diabo, sem correr o risco de lançar-se em qualquer das campanhas que os moralistas da nossa terra fomentam, de vez em quando, a fim de que se não diga que a sua indignação e o seu patriotismo receiam a luz forte das gazetas truculentas e trovejantes.

Sabemos o tempo em que vivemos, não desconhecendo tambem os homens que tomam a peito acusar os seus semelhantes, certamente com a ideia simpatica de se sacrificarem pela verdade e pela justiça, tirando da laringe algumas cacofonias.

Estamos preparado para tudo, até para assistirmos a esta coisa pasmosa—o triunfo de todo o bicho-careta que se convença de que lhe cabe uma missão a desempenhar, na defeza dos logares comuns.

Diante dos nossos olhos passaram já tantas coisas—picarescas, comicas, dramaticas ou tragicas!...

Conhecemos anarquistas que hoje estacionam na pele dilatada e feliz de burguezes cujas maximas olorosas se inspiram no culto da vida... como uma obra de arte, feita pelo suor dos outros.

Vimos jovens idealistas, cheios de unção e de graça poetica, que a certa altura da sua vida se atiraram para o pantano materialista dos proveitos e das conveniencias, boiando de papo para o ar, satisfeitos, contentes e proprietarios dos bens das suas chorudas convicções.

Muitissimos monarquicos deram em republicanos e tambem certos republicanos voltaram a monarquicos, sem que o sol se escondesse, de vergonha.

No fim dos cursos, a juventude encara a sério com a vida e esta intima os diplomados a moderarem-se nos seus entusiasmos, porque a conquista do pão não se concilia com a retorica nem com as pompas do estilo asiatico.

Ainda assim, ha quem se mantenha fiel aos sonhos do seu quarto de estudante ou ao peripateticismo da Via Latina...

Em cem rapazes que debandam das Universidades, apuram-se sempre dois que têm a coragem estoica de não renegarem as primeiras estrofes dos seus amores doutrinarios. Estes nunca levantam suspeitas ou insinuações aos homens que trabalham honestamente.

O pensamento que os absorve é generoso, leal e sem mancha.

Para que hão de eles atirar pedras a quem cumpre o seu dever tranquilamente, sem pensar nas maldades terrenas?

Nós nunca mudamos, apesar de alargarmos o mais possivel o campo dos nossos estudos e das nossas experiencias. Tambem nunca unimos com os principios faliveis, mas tentadores da sciencia financeira, o culto das verdades eternas...

Desde a sua fundação, numa luminosa e perfumada manhã de abril, o *Diario de Lisboa* sempre se manteve fiel ao seu programa, acentuadamente nacionalista.

Nunca mendigou favores nem suplicou aplausos. Em vez de prégar um pessimismo cego, desvairado, arruinador, preferiu alimentar uma nobre confiança, nos destinos da Patria e uma salubre alegria contra as magoas da existencia. Nunca traficou nem protegeu negocios, apesar de muito instado para isso. O seu passado, sob este ponto de vista, é uma lição.

Moderado por indole, mas energico, conforme as circunstancias o exigiam. As suas relações com os governos limitaram-a isto— não os combater nem os louvar, preconcebidamente. Como jornal fóra e acima dos partidos, a sua função era mostrar-se isento de páixões e de sectarismos. Perante o actual governo, não variámos de atitude: nem guerra acintosa nem benevolencia descuidada. Quando da reforma bancaria, dissemos logo que, embora reconhecendo a sua necessidade, a reputavamos inconstitucional, carecida de profundas alterações, em harmonia com as reclamações justas dos interessados.

Haviamos de repetir isto todos os dias? Condenámos abertamente a dissolução da Associação Comercial como medida violenta, destinada a provocar uma larga reacção cujos efeitos funestos se começam já a sentir.

O facto de outros jornais serem mais clamorosos, mais ostentosos nos seus protestos não nos impunha a obrigação de os imitarmos. Cada qual adopta a conduta que lhe dita a sua consciencia. E a nossa consciencia segredava-nos que a serenidade, a prudencia, o dominio dos nervos são uteis, principalmente, quando os animos desvariam.

Em plena luta de classes, temos de fixar os olhos na nação. Nem pelas classes contra o poder nem pelo poder contra as classes. O Estado não pode capitular, ameaçado seja por quem fôr, bem como na sua resistencia contra a desordem deve evitar todos os gestos que traduzam odio ou proposito de tirania. O seu papel é manter o equilíbrio na sociedade, não consentindo que a lei seja desrespeitada ou as liberdades diminuidas umas em proveito das outras.

Nem carrasco nem escravo da rua.

Jámais daremos o nosso apoio a governos que infrinjam estas normas de equidade e decoro politico, incluindo aquele a que preside o sr. dr. José Domingues dos Santos. Não ignoramos que ha individuos que desejariam ver-nos entrar numa fase combativa, implacavel na critica e inclemente no ataque. Entendem que a nossa pena de jornalista, para não ser esteril na sua acção, teria que passar para as suas mãos. E' por causa disto que nunca escasseiam na nossa redacção cartas escritas por desconhecidos que se permitem aconselhar-nos a seguir as suas ideias e os seus processos de polemica e propaganda. Infelizmente não lhes podemos aceitar os alvitres, porque geralmente ninguem gosta de ser o pseudonimo dum anonimo...

A Epoca, que se refere com severidade aos nossos *conceitos filosoficos de dois bicos*, não hesita em garantir aos seus leitores que o *Diario de Lisboa* ainda um dia chegará a defender governos chefiados por qualquer dos assassinos oficiais do regime.

E' assim que *A Epoca*, quasi galantemente, nos confia o encargo de operar as grandes conversões que o mau estado das estradas para Roma lhe impede de fazer. Esteja certa que no dia em que o *Diario de Lisboa* tomar a peito a exaltação dos assassinos no poder, já os homens de bem hão de ser piores que eles.

O nosso destino, na imprensa portuguesa, é proteger a liberdade de pensar, sem a pôr á janela a tagarelar como uma senhora visinha. São frequentes os nossos erros, confessamo-lo.

Nunca nos confundimos, porem, quando se trata de distinguir um bom cidadão, na turba dos maus. Os varões a quem concedemos os nossos elogios merecem-nos, pelo menos enquanto nos ocupamos deles.

Depois, talvez se desencaminhem, mas, então, para os corrigir, lá está *A Epoca*, em cuja linguagem evangelica ha epitetos sangrentos reservados aos que ela denomina *quadrilheiros cu quadrilha de politicos aventureiros*.

A cada um o que é seu.

Na chamada questão das forças vivas, nós logo de principio apartámos bem o que eram clamores legitimos e justificados de certas pretensões que os desnaturavam. Assim não compreendemos que teimosa mania arrastava uns tantos individuos que não pertenciam ao comercio, á industria ou á agricultura a meterem-se-lhes no regaço.

O sr. dr. Afonso Lucas, por exemplo, trabalha—ele não faz segredo disso—para tirar á Republica a simpatia das classes conservadoras, certamente com animo de lhes indicar outro rumo. Temos a certeza que os dirigentes do movimento ainda não repararam bem nele. Mas se a ocasião se lhes proporcionar, não deixem de lhe dirigir algumas perguntas, afim de se esclarecerem. Que ele como jornalista cultive a sua horta, na primeira pagina de *A Epoca*, achamos bem. E' um direito que respeitamos. Agora que ele faça dois personagens ao mesmo tempo, porventura equivocos, não podemos deixar de o lembrar a quem tanto se esmera em interpretar o nosso silencio, como as pitonisas o das pessoas ingenuas que lhes ouviam os vaticinios.

Joaquim Manso.

TURISTAS

—Deixa vêr um tubo «negro de fumo»... quero pintar a Torre de Belem!

A musica

S. Luís

Realizou-se o concerto de homenagem e despedida do «kapellmeister» Joseph Lassalle, figurando no programa uma obra do seu professor, o decano dos compositores espanhois, D. Emilio Serrano, obra intitulada «Canciones del hogar», para canto e orquestra, excelentemente interpretada por Lassalle e D. Corina Freire, e muito demonstrativamente recebida pelo publico.

Iniciára o concerto a abertura «Coriolano», de Beethoven, interpretação com justiça aplaudida; mas onde a marcáda individualidade de Lassalle se afirmou de fórma dominadora, foi na 4.ª sinfonia de Mahler, a primeira obra do genial compositor, apresentada ao publico de Lisboa o ano passado, e tambem por Lassalle. Nada temos que acrescentar ao que então dissémos da estupenda partitura, a não ser que o «adagio» nos pareceu mais belo que nunca.

D. Corina Freire cantou o ultimo andamento na lingua original, fazendo brilhar, num sentimento justo, a sua linda voz, de timbre quente e simpatico.

O grande exito da tarde foi incontestavelmente a «Suite portuguesa», de Ruy Coelho, composta de três numeros: «Dança», «Fado» e «Paula», dos quais o segundo foi bisado entre ovações entusiasticas, e a «Melodia de amor», do mesmo, tambem calorosamente aplaudida, e só não bisada, devido á extensão do programa.

O maestro Lassalle mostrou, especialmente ao «Fado», assimilar perfeitamente no «Fado», assimilar perfeitatuguesa.

Terminou o concerto, uma execução muito colorida da abertura do «Rienzi».

O notavel violinista Flaviano Rodrigues, distinguiu-se no segundo andamento do Mahler e na «Melodia de amor», ouvindo aplausos especiais.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Politeama

Muito interessante o concerto que o maestro e musicologo italiano Alceo Toni organizou para tornar conhecida entre nós a musica instrumental do seu paiz.

Ouvimos a abertura da «Nina», de Paeriello, uma «Toccata», de Rossi livremente transcrita por Alceo Toni, um «Largo», de Bertoni, um «concerto a 4», de Locatelli, um trecho do compositor futurista Pratella, que não nos escandalisou, os nossos conhecidos «Piranella» de Pizzetti e «Frutana di Roma», de Respighi, e «L'Assedio di Cornito», de Rossini.

O maestro Toni mostrou perfeito conhecimento das partituras executadas a que imprimiu notavel relevo sendo bom o acolhimento do publico que aplaudiu a musica italiana e o seu talentoso interprete.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15—«Avé-Maria».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rez-Vez».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.°
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

Declaração

A firma abaixo assinada, declara para os devidos efeitos que por escrituras lavradas nas notas do notario desta cidade Dr. Alfredo May d'Oliveira em 22 de Novembro de 1924 e 6 de Fevereiro do corrente ano, deixaram de fazer parte desta sociedade, respectivamente Victor d'Almeida Melo e Afonso d'Almeida Melo.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1925.

Bastos Silva L.da

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

PELOS AÇORES

VAI

fundar-se

um jornal açoriano

sob a direcção de Azevedo Neves

Por Lisboa fala-se ás vezes dos Açores, das suas belezas e riquezas, mas, quasi sempre, com uma lamentavel ignorancia.

Foi para obviar a este mal que o «Correio dos Açores» lá fez ir uma missão intelectual, de gente culta e artista, que seguiu mar em fóra a fazer a descoberta das Ilhas Desconhecidas. E do que ela foi, do que ela produziu em resultados, lá estão a falar alto os jornais e revistas, os livros que vão publicar-se... o interesse despertado, criar em Lisboa viagem, que conseguiu mexer, sacudir, os meios continentais. Bela iniciativa, digno esforço dum grande açoriano que é o dr. José Bruno Carreiro!

Mas, não basta o que ha feito! E' mister mais e muito mais! E' mister manter o interesse desprtado, criar em Lisboa o «ambiente açoreano», sem o qual nada é possivel no sentido das nossas reivindicações. E nós temos reivindicações! Temos obstaculos, mas temos vontades decididas! Têm os Açores, «una voce», clamado as suas regalias e interesses... que se cifram, afinal, numa descentralização aministrativa, que seja livre de tutelas, e ampla de movimentos, onde o Povo Açoreano se governe livremente, nas suas liberdades, bem patrioticas e bem portuguesas. Ha em Lisboa uma Colonia açoreana, culta e distinta, e na posse de valores mentais de brilho inconfundivel e, até alguns, de renome internacional.

E ela não póde nem deve alhear se do «nacio açoreano», onde se formou o seu espirito, e onde a leva a sua alma na saudosa memoria da infancia.

* * *

Lisboa, no seu arreganho olimpico, só considera Portugal, onde lhe assenta a casaria sobre esta margem do Tejo. De resto, nada existe mais! Uma Provincia que serve para eleger deputados e pagar contribuições.

A «ilha» com bananas e ananazes... e as colonias da Costa de Africa que lhe mandam o gergelim e a mandioca!

Portugal é só a Lisboa amada... só ela é a sintese da Vida nacional, só ela manda e orienta o Paiz inteiro, curvado, abdicado, acocorado, numa inercia vergonhosa, para não lhe chamar abominavel.

E isto vem de longe... desde que o Terreiro do Paço se sobrepôz á propria nacionalidade... desde que a alma nacional se imolou na sua indiferença e alheamento.

Mas, agora, um rebate parece acordar os corações e avivar os espiritos! E' que bateu o momento de se fazer Politica Nacional. E Deus queira que as «Provincias», desde o Minho até ao Algarve, saibam sacudir o que Lisboa lhes manda em prepotencias e esterilidades. Saiba lembrar que Lisboa é uma cidade, apenas, capital duma Nação Grande que foi no Passado o assombro de todo o Mundo. Que saiba dizer isto francamente... sem tiros, sem bombas, mas como uma Politica de intenso, de patriotico nacionalismo.

* * *

Nunca se dirá que o Povo Açoreano deixou «correr o marfim», ao sabor de meia duzia de vulgares ambiciosos, que para aí se estadeiam na admiração da sua mediocridade. E, assim, o que ha a fazer-se é a Politica Nacional contra a indiferença e contra a incompetencia... e Politica Regional, que é a Politica das Nossas Terras, onde nascemos e onde os afectos são cáros aos nossos corações. E é a que nos satisfaz melhor, porque nela existe mais coração do que espirito, mais ternura do que doutrina, e as coisas vivem e eternizam-se pelo coração e pelo sentimento.

E' preciso mudar de rumo? Sem duvida. Não com palavras sómente, mas sim com realidades, com esforços e sacrificios. Mas, feliz daquele que se sacrifica por um objectivo, que seja mais do que um interesse individual.

* * *

Pois bem. Como bater a indiferença? Como aliciar as competencias? Por todos os meios possiveis, e, em especial, por meio da imprensa e de conferencia... por meio, afinal, duma intensa propaganda. E' isso o que se ai fazer!

Faça a Provincia a sua defeza e propaganda. Nós, açoreanos, vamos meter ombros a uma generosa iniciavita — Fundar uma Folha ilustrada, a publicar-se aos domingos, formato do «Diario de Lisboa», cheia de leveza, graciosa de aspecto grafico, e que vinque, de semana a semana, a «nota açoreana» nos seus aspectos e nos seus contrastes, e que traga, para o bulicio desta Lisboa, os Açores nas suas belezas, nas suas queixas, emfim, nas suas reivindicações. Tarefa dificil? Naturalmente. Uma publicação desta natureza, vem sempre cheia de dificuldades. Mas, nada é invencivel, quando existe uma ideia nobre a nortear os espiritos e a alastrar nos corações.

Os Açores são as Ilhas Abandonadas! As ilhas entregues aos seus recursos, as ilhas cheias de vitalidade... mas, onde o Poder Central não chega nunca com a sua munificiencia, para as estimular no caminho melhor do seu engrandecimento.

Esta é a verdade, que não admite duas interpretações. Vive-se nos Açores no meio dum abandono, que já é proverbial, e que conduz sempre a justissimas reclamações. Vive-se para clamar e bradar no deserto, que são as milhas oceanicas que lhes afogam as exclamações! Ha nos Açores boa imprensa, quotidianos magnificos, como o «Correio dos Açores» e o «Diario dos Açores», da ilha de San Miguel, «A União», da Terceira, o «Telegrafo», da ilha do Fayal; mas, essa imprensa, cheia de brilho literario, sem duvida, vive quasi da sua leitura insular, com a sua feição regional, que a liga quasi ao arquipelago, no tocante a publicidade.

O nosso intento é diferente. E' fazer uma leitura semanal, ilustrada, aqui em Lisboa, e leitura que seja sugestiva e oportuna, e que traduza no instante proprio a defeza mais conveniente da Familia Açoreana.

Ainda mais! Que seja o traço de união de todos os açoreanos... dos que lá estão e dos que cá vivem... todos fieis ao amor da Terra e ao culto de Deus, ás virtudes antigas, sendo ainda a tribuna onde cada açoreano possa dizer e sentir, com verdade, o que achar melhor em favor das suas ilhas, e do seu progresso e adiantamento.

Para dirigir esta publicação surgiu a a ideia unanime, neste nucleo de rapazes açoreanos, de convidar o sr. dr. Azevedo Neves, nome ilustre na medicina e na literatura, e que é um orgulho legitimo da nossa geração açoreana. O sr. dr. Azevedo Neves é um açoreano de alma e coração, e só assim se explicam as palavras amigas que nos dirigiu de encantado devotamento.

Repetindo — a nossa missão é diferente!

Ha jornais que levam Lisboa para os Açores. Ha outros ainda, que a copiam nos seus reclamos e noticias. Nos vamos por outro caminho, vamos trazer os Açores para Lisboa, dentro deste amor, deste carinho, que só o sabem sentir corações de açoreanos.

Eis a nossa ideia, que carece o auxilio de vós todos — Açoreanos, dentro de todas as nuances politicas ou religiosas... porque o nosso lema é sómente: — A Politica Açoreana! Mas tome-se este nome no seu sentido verdadeiro. Não se vai fazer a Politica de Regimes, ou de Partidos, de Clubs ou de Seitas, a politica facciosa e sectarista, que desune e baralha, em vez de irmanar e solidarizar. Vai-se fazer Politica Regional, dentro, é claro, do conceito Nacional, dentro do amor de Portugal, dentro do conceito conservador... porque somos conservadores, fieis ás tradições gloriosas, — a um espolio magnifico que nos legou o Passado, e que é nosso desejo legar ainda mais engrandecido!

Eis a ideia maxima, que nos ha de conduzir e nos ha-de encaminhar, nesta cruzada a que vamos meter ombros, para gloria da Terra-Mãe, que nos viu nascer, e que nos vive sempre nas almas!

Mas, atentai, açoreanos! Nada é possivel, sem o vosso auxilio moral e material, grandioso e entusiastico!

UM AÇOREANO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Fany Munró, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), D. Rachel Andresen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar e D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

D. José de Saldanha Laboreiro de Sousa e Menezes Narciso Rodrigues e o menino Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

Diplomatas

O ilustre Embaixador do Brasil em Lisboa e Madame Cardoso de Oliveira, oferecem no Palacio da Embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, na noite de sabado proximo um baile, ás pessoas das suas relações, para a qual já começaram a ser distribuidos os convites.

Casamentos

Realisou-se ha dias, na parquial egreja da Murtosa, o casamento da senhora D. Maria Amelia Conde Rendeiro, gentil filha da senhora D. Clemencia Rita Conde Rendeiro e do sr. Joaquim Manuel Fernandes Rendeiro, já falecido, com o sr. dr. Francisco Casimiro d'Araujo e Sá, advogado em Braga, filho da senhora D. Ana Augusta Ermeris de Araujo e do sr. dr. José de Jezus de Araujo, advogado e professor do liceu de Viana do Castelo.

Serviram de padrinhos da noiva sua tia D. Clemencia Conde Corte-Real e o sr. Antonio Joaquim Marques e do noivo seus paes.

Celebrou o acto religioso o sr. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, reitor daquela freguesia.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva um finicimo copo dagua, seguindo depois os noivos para a sua casa na Terreira, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Zum-zuns

No sabado gordo, realisa-se nos vastos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um grande baile de subscrição, organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, no qual haverão varias surpresas.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Condessa de Proença-a-Velha, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, madame Domingos Pereira e filha, D. Alice Barjona da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca), D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Elvira Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria de Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Luiza Malheiro de Seixas, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Ana Caldeira, D. Julia Nunes Coelho, D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria Domingas Pinto Coelho, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

No Politeama

Condessa de S. Miguel, D. Clementina Dias Costa e filhas D. Ema e D. Berta, madame Vasconcelos Correia, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Angelique Beer, D. Bela Janes Esteves da Fonseca, D. Maria Emilia Pinto Ferreira da Silva e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria Eduarda, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiselle Castro, etc.

Arte e elegancia

E' já amanhã que se estreia no teatro São Luís a insigne artista Argentinita, o grande idolo do publico espanhol, e que estamos certos alcançará entre nós, com as «tonadillas», bailados, canções, monologos e imitações, um ruidoso sucesso, como sempre lhe tem sucedido em toda a parte onde se tem apresentado.

Argentinita cuja figura é verdadeiramente insinuante, tem tambem a recomenda la as suas vistosas «toilettes» que são de uma grande novidade, bem como os scenarios completamente novos para a sua «tournée» a Portugal.

De amanhã em diante vai ser o São Luís o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no São Luís, estreia da notavel artista Argentinita, e no Tivoli, sessões de moda.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N 3009

PELES
Confecções em qualquer genero. Avulso para guarnições. Concertos ou modificações
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

VERSOS

A SOMBRA de Viriato

por F. Mendes Povoas

R ma! R ma jámais poderá triunfar!
Dos herminios meus, não! não ha que duvidar!
O braço aqui é rocha, o peito uma represa,
A alma é temperada em rigida nobreza!
Do celta antigo, irmão luso, herminio de agora,
O mesmo sangue corre e purpuriza a aurora!
As traições surgirão; Roma se manchará
Com as ordens que torpe e vilmente dará...
Ilusão fugaz, sim! como efemera gloria!
A cordilheira erguida estrugirá: — Vitoria!
E levando na dextra o facho Lusitano
Forçará té ao mar o jugo mauritano!

Outras Romas virão... O «penhasco fronteiro»
Em protestos de sangue e vozes de guerreiro,
Sua hoste a desigual luta ha de compelir
Contra o nascente berço... Ah! Mas nunca sorrir
Ele verá seguro e duravel dominio!
Curto o monte vai ser para o valor herminio,
Que coisas outras não existem nestas serras;
Das moles para o mar e do mar para as terras
A Raça de si nota alta tambem dará!
Outras Romas virão... Mas nada vencerá!
Sob a estrela fulgente, intangivel e astuta,
Acima do planalto e da neve impoluta,
A profecia em prata e a luz delineada
Para sempre dirá, qual legenda sagrada:
— Lusitania perseguida,
Mas nunca, nunca vencida!...

F. Mendes Povoas

Espanha

Viva Espanha!... — em Madrid, a horas de sol posto
Ha um facho de sangue, alem, a crepitar...
E, como estranho encanto, eu vejo no teu rosto
Que o romantismo beija e doce embala o mar:

A Andaluzia — a aurora eterna a susdirar...
Cara tão linda — olhar *caliente* deste Agosto...
Nos teus braços, Espanha, eu queria sonhar,
Na tua alma viril, como um suave encosto...

Sobe em meu coração as tardes de Madrid —
E, a tua cara de Sevilha que sorri...
Y, una mirada estrella y aurora que me fiére...

Espanha, doce nome — Oh, meu país do sol...
Por esse olhar *ardiente*, eu queria ser espanhol...
Mas ah, a los piés de tu alma de mujer...

José de Esaguy

O Carnaval no Coliseu

Vão ser grandiosos este ano os espectaculos e bailes carnavalescos que teem inicio no proximo dia 21 no Coliseu dos Recreios. As ornamentações e iluminações d'aquela casa de espectaculos excedem tudo quanto de melhor se tem feito nos anos anteriores, devendo a magnifica e vasta sala apresentar um aspecto verdadeiramente surpreendente.

A assinatura de camarotes para os quatro dias começa hoje e termina no dia 14.

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.**

Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira

20. 22 — R. DOS RETROZEIROS — 24, 26

PERES & ABRANTES, SUC.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

CRONICA LITERARIA

O livro "SOMBRA" de Guilherme de Faria

Ha já alguns meses, que um livrinho modesto de aparencia, se ostentou nas vitrines das nossas livrarias; livrinho que passava despercebido ao publico, a quem feriam a retina, as côres bizarras e floridas de tantos outros, que o amesquinhavam na sua aparente humildade.

«Sombra», era o seu nome, na «sombra» ficava pela modestia, na «sombra» vivia o seu autor!

E ao ver que ninguem escreveu até hoje (por motivos que ignoro), o que sentia sobre esse livr que é uma legitima e verdadeira consagração de Guilherme de Faria, vendo eu, na minha modestia, na minha incompetencia, saudar cheio de entusiasmo o poeta da Sombra, que é o orgulho da minha geração, o grande poeta do futuro, sendo já o do presente!

«Sombra» não é um livro, é a alma do poeta, sentindo já precocemente, o turbilhão da vida, as hipocrisias da existencia!

Guilherme de Faria que já nos seus livros anteriores, nos tinha mostrado as brilhantes e inumeras facetas do seu talento, na «Sombra», traça-nos mais viva e filosoficamente, a sua grande alma, alma e talento demasiados para uns 17 anos!

A primeira poesia deste seu ultimo livro, talvez uma das mais belas, é um grito profundo, sentido, que nos dilacera a alma ao reparar a vida!

... ...

Sinto-me triste. Mas, acaso, existe
A dôr que me tortura?
E se existe, meu Deus, em que consiste
A minha desventura?

... ...

Esta indecisão, este aniquilamento, iluminados passageiramente por uma unica restea de Sol — o Amor, são manejados por Guilherme de Faria de uma maneira verdadeiramente assombrosa.

A poesia «Eu», consagra-o; nada ha no genero, nada ... nestes ultimos tempos, que se compare, em tecnica perfeita, em sentimento profundo, e em filosofia inegualavel.

... ...
... ...

Em sonho fui luz de aurora
Vida eterna de esplendor

Mas, hoje, a saudade chora
Nos longes da minha dôr.

E eu afinal, o que sou?
Qual o caminho em que vou?

Sou noite? Sou alv rada?
Vou ascender ou cair?

—Eu afinal, não sei nada...
Eu sei apenas sorrir...

E tocando todas as cordas do sentimento, Guilherme de Faria, enternece-nos nessa sua admiravel poesia feita a um ceguinho de 4 anos — ao seu irmão Nuno.

... ...

E vejo o teu olhar divino scintilar
No ceu... Mas sinto, em mim a eterna e fria dôr
Que anoiteceu, no mundo, a luz do teu olhar
E acendeu mais, em mim, a luz do teu amor

E ao reler a «Sombra» eu penso para comigo: — o que escreveriam os criticos, o que diria o publico, se estes versos em vez de serem assinados por Guilherme de Faria, viessem intercalados na obra dos maiores vultos da nossa poesia!?

Mas Guilherme de Faria tem 17 anos; o autor da «Sombra», desse livro que constitue uma das mais belas afirmações, que ha muito nos foi dado encontrar nas letras portuguesas, para os contemporaneos, para os «Consagrados» do seu tempo, não passa — «dum jovem e esperançoso poeta!»

ED. BRAZÃO, FILHO

VERSOS

A MORTE da aguia

por Eduardo Salgueiro

... Silencio!... De joelhos!...
(Cega de Luz, cega de Amor, cega de Altura,
Mortalmente ferida,
Tombou a Aguia das Aguias!
Oh! profunda amargura!
Tristeza indefinida!)

Em cada peito,
Onde haja Sentimento,
Onde haja coração de português,
Deve erguer-se um Altar!
Mas que seja bem triste... De tal geito,
Que tudo seja luto e viuvez!
Que os cirios sejam lagrimas sentidas,
Vertidas
Sobre os degraus desse Altar!

(Silencio!... De joelhos!...)
Que as flor's a desfolhar
Sejam gotas de sangue
Que verta o coração de cada qual!

Silencio!... De joelhos!...
Nem o estalar dum grito,
Nem um queixume aflito,
Nem praguejante reza
Deve erguer-se em terras de Portugal!...

Silencio!... De joelhos!...
A imagem que ha-de pôr-se em cada peito
— Em cada Altar —
Será a do novo Cristo,
— Do Cristo em pleno Azul crucificado!

Hora triste!
Hora de crepes!
Hora amarga de luto universal!
(Silencio!... De joelhos!...)
Ha quasi dois mil anos que Jesus
— O Maior Homem — foi crucificado
Por ter prégado
A Verdade sublime!
Hoje, por ter anciado e buscado Luz — mais Luz! —
Por tr rasgado os Céus,
Por ter beijado estrelas,
Por ser Aguia das Aguias,
Por ser Deus,
Por ser guia e ser Alma
Da mais lusa e gentil das caravelas,
Foi outro Cristo—o Cristo das Alturas—
Tambem crucificado!

Silencio!... De joelhos!...
Que todo o Portugal—o ninho da Agula —seja
Uma lutuosa igreja!
Que toda a humilde hervinha
Deste Jardim florido
(Agora emurchecido)
Tenha a pairar nos labios sempre mudos
Uma oração!
Que todo o peito rude e português
Seja camara ardente!
Que todo o coração
Na sua intima reza
Seja um orgão tristissimo de Altar
A chorar
(Em silencio)
A chorar!...

Silencio!... De joelhos!...
Que todo a flor deste Jardim florido
Vista luta dorido
E feche as pétalas e anoiteça, de tristeza!...
Que todo o Céu, que toda a Natureza,
Seja um crepe fantastico de angustia
A dizer, num aceno de tragedia,
Ao Universo inteiro,
Que um novo Cristo é morto!...
... ...

EDUARDO SALGUEIRO

ERA NOVA (casa de pasto)

Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).

RUA DA BARROCA, 82

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO - 2 a 4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA - 68 - TELEF. C. 3623
CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.°.

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

?
Dejeuners, diners et soupers - Dining-room Concert
O mais artistico subterraneo do Mundo
E' na praça dos Restauradores, 39
Soles de violoncelo ao jantares e ceias pelo professor C. A. d'Oliveira
ABADIA—Soirées
TELEF. N. 4280

Chá das cinco

As cartas

A moda tem caprichos, por vezes interessantes, por vezes espantosos. Nos vestidos, nos chapéus, nas joias, nos costumes, a moda é uma leviana que faz andar á roda a cabeça das mulheres que são suas escravas, embora pretendam, orgulhosamente, que são elas que a fazem.

Não me quero referir, porém, nem aos vestidos, nem aos chapéus, nesta cronica futil e leve como a cabeça de certas mulheres escravas da moda.

Quero falar na predilecção especial que hoje se nota nas mulheres pela descoberta do futuro, através das pintas variegadas dum baralho que assume, por vezes, a importancia dum Alcorão.

Eu bem sei que a mulher e o homem—sobretudo a mulher, porque a curiosidade é feminina—desde o principio do mundo, procuram devassar as trevas que encobrem o destino das suas vidas.

Mas nunca, como hoje, as mulheres se apaixonaram tanto por esses pedaços de papel duro, que possuem para as crentes o poder da revelação...

E' uma loucura. E o mais curioso é que as mais exaltadas chegam a zangar-se quando um homem se permite duvidar da omnisciencia dos reis e dos valetes que democraticamente são baralhados com cartas sem valor pelas mãos nervosas das fetichistas da nova moda.

Só uma consolação nos resta, áqueles que sabemos que o futuro a Deus pertence e que não nos é dado adivinhá-lo:—é que isto das cartas é uma moda—e como tal passará rapidamente, como passam as paixões, os chapéus e os vestidos das mulheres...

Felix Correia

«FOOT-BALL»

O "Sporting" venceu o "Belenenses"

No campo do Estadio, o primeiro «team» do «Sporting» bateu ontem o do «Belenenses» por 1 bola a 0.

Devido á afluencia de original, registamos apenas o resultado do encontro,—de que amanhã publicaremos a critica—dando a actual classificação do campeonato:

1.º Sporting.....	9	pontos	15/10
2.º Casa Pia	8	»	9/8
3.º Belenenses ...	7	»	8/7
4.º Bemfica.....	4	»	12/6
5.º Vitoria	0	»	6/19

Para terminar a segunda volta faltam os seguintes encontros: Sporting-Bemfica, Sporting-Vitoria, Belenenses-Casa Pia, Belenenses-Vitoria, Casa Pia-Bemfica, Bemfica-Vitoria.

A bomba

que rebentou durante a manifestação ao governo

O agente José Augusto, ao serviço na P. S. E., interrogou hoje largamente Adelino da Costa, porteiro do Banco de Portugal, que, conforme noticiámos, foi preso, por suspeita de ter lançado a bomba durante a manifestação ao governo.

O Costa nega terminantemente e diz que foi ele que participou ao comandante da força da G. N. R. o que se passava.

O preso, que esteve incomunicavel numa esquadra, recolheu hoje a um dos quartos particulares do governo civil, onde tem recebido numerosas visitas.

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

UMA HERANÇA...

Os objectos

que pertenceram

ao infante D. Afonso

foram todos entregues

á senhora duqueza do Porto

Quando ela apareceu em Portugal, viuva de D. Afonso, coberta de crepes como uma «musa de tragedia», estendendo a sua mão fina para que todos a beijassem como alteza, emquanto os labios semi-floriam uma rosa vermelha pintada todos os dias ao *psyché*—houve logo quem dissesse que ela vinha em cata do trono dos Braganças, ou, pelo menos, dos despojos reais.

Os republicanos acolheram-na bem e trataram-na por duquesa—a duquesa do Porto. Os monarquicos cortaram-lhe os titulos e deram-lhe apenas o nome do casamento—Nevada de Bragança.

Como mulher e como duquesa ela assistiu aos funerais de D. Afonso—espectaculo sumptuoso, com o clero, o elemento oficial e o povo que chorava o seu bom infante. Logo que a urna de prata ficou no Pantheon, ao lado dos reis mortos—a duquesa do Porto, que estava nesse dia linda, linda de ser rainha uma hora efemera e politica, reclamou ao governo os bens do defunto.

Levantou-se uma questão. O Estado, por intermedio do sr. dr. Custodio José Vieira defendia os despojos realengos, a maior parte obras de arte—arte sagrada que constituia já patrimonio nacional. Apareceu então uma celebre lista de bens do infante D. Afonso—a *lista Piano*, que, a ser verdadeira deixaria nuas as salas da Ajuda e de Sintra.

O sr. dr. Custodio José Vieira defendeu leoninamente os bens dos palacios reais. Cortou aqui e ali; disse que este e aquele quadro estavam nos museus; que aquele outro objecto não podia sair de Portugal.

A duqueza, no entanto, corria á presidencia da Republica, ás secretarias dos ministerios, aos advogados. Queria levar tudo.

Este tudo: eram trens, quadros, Sévres, bronzes. A parte sentimental dos bens de D. Afonso, a guitarra, os albuns de viagens, os livros, os *recuerdos* de Sevilha—interessava-a um pouco. Passaram-se meses. Fez-se o arrolamento. Ha dias D. Nevada de Bragança recebia alguns caixotes e pagava nas alfandegas 43 contos.

O que contêm esses caixotes?

D. Nevada de Bragança á portaria do Avenida Palace, enquanto espera pela sr.ª D. Virginia Quaresma, vai-nos dizendo de olhos e voz humida:

—Não me deram nada...

—Nada!

—Os quadros não saem dos museus. Havia um Van Dyck... As equipagens não apareceram .. Mas eu vi uma...

—Viu...

—Anda ao serviço da presidencia da Republica...

—Mas os caixotes...

Ela faz que não ouve, e repete:

—Não me deram nada. Do palacio de Sintra deram-me apenas três folhas da lista do arrolamento.

—Mas ha outros objectos...

—Deram-me apenas um «cavalete».

De declarações em declarações chegámos á conclusão que o cavalete é uma mesa alta, talvez aquela onde D. Afonso escrevia.

—Fizeram-me pagar 43 contos quando me tinham prometido que não pagaria nada.

A duquesa do Porto — chora devagarinho.

A sua teimosia de mulher, diz-nos:

— Mas não desisto. Quero fazer um requerimento. Vou agora falar com a mulher do embaixador do Brasil em Londres, que está de passagem em Lisboa. Enganam-me com papel selado. Tem me enganado. Isto não pode ser!

Informações colhidas em boa fonte permitem-nos assegurar que a esposa do infante D. Afonso recebeu quasi todos os objetos que pertenciam a seu marido — aqueles que de facto lhe pertenciam e que podem sair de Portugal sem o impedimento das leis que regem a saida das obras de arte.

NO TEATRO DE SÃO LUIZ

A Argentinita

estreia-se ámanhã

A' hora a que sair o nosso jornal estará em terra portuguesa a internacionalmente celebrada «Argentinita». A sua fama e a sua arte são tais que não carecem de mais publicidade. O publico português vai confirmar a altissima categoria que a genial bailarina, cancionista e monologuista disfruta na Europa e na America.

Desenho de Muguruza

Sobre o valor desta incomparavel «estrêla» não ficarão duvidas a partir da estreia, pois exibirá, em dois actos completos, as suas multiplas manifestações artisticas. «Ela só vale por uma Companhia, por uma excelente Companhia» como dizem em Espanha onde, sem exagero, ocupa o mais alto posto no mundo das variedades.

TEATRO ITALIANO

E'

ámanhã

que reaparece

a companhia

de Léa Candini

Vamos ter novamente, em Lisboa, a esplendida, a magnifica Companhia Italiana de Opereta Léa Candini. A sua estreia efectua-se ámanhã, no Trindade, que é hoje o teatro das grandes manifestações artisticas, devido ao arrojo e á audacia do seu emprezario, o nosso prezado amigo José Loureiro. Cremos que o publico receberá com natural alvoroço esta noticia. Léa Candini, primeira figura e directora desta Companhia é uma actriz de meritos inconfundiveis: prende, atrae, subjuga e sugestiona, porque representa, dança e canta como temos visto poucas vezes. Todo o seu repertorio são revelações de talento, de plasticidade, de galanteria e de beleza. Saudemol-a no seu regresso, antevendo, satisfeitos e felizes, as horas de alegria e de sensação espiritual que ela nos vai oferecer, assim como Maria Tabassi, que faz parte agora do seu elenco; Léo Micheluzi, primoroso tenor, e esse adoravel Siddivó, comico irresistivel e rapaz de um espirito requintado,

A peça de estreia é a admiravel opereta de Julius Brammer e Alfred Grenwald, com musica de Emmerich Kalman, *La Bayadera*, que vem precedida de uma fama retumbante e que tendo sido representada a primeira vez, no Sá da Bandeira, ali obteve um sucesso louco, não só pela beleza da obra, como pela riqueza dos scenarios e do guarda-roupa. A titulo de curiosidade e para satisfação dos nossos leitores damos rapidamente o entrecho da sugestiva opereta.

«O principe *Radjami de Lahore* (Léo Micheluzi), recem-chegado a Paris para completar a sua educação, enamora-se perdidamente de *Odette Darimond* (Maria Tabassi), celebre cantora, que acaba de obter um vivo sucesso, interpretando a nova opereta *A Bayadera*, que é uma reprodução dos costumes indianos. Apresentado á cantora, o principe, ou melhor, o *Rajah* oferece-lhe um ramo de flores, rosas de Daipour, vindas propositadamente do seu país e com a seguinte legenda: *Quem aspirar o seu perfume não pode amar se não a pessoa que as ofereceu.* Danimond ri da legenda e aceita um convite para uma festa carateristicamente indiana oferecida no seu palacio pelo Principe de Lahore. O conflito amoroso continua no 2.º acto, no palacio do principe, desenhando-se um rompimento. O terceiro acto paasa-se no *Piccolo Bar*, elegante «cabaret» parisiense, onde o principe apaixonado procura distrair-se. Com a intervenção de *Prinpinette*, chefe da *claque* do teatro Chatelet (Monfredo Miselli), o principe volta a encontrar-se com Darimond e tudo termina bem, como é de uso em assuntos de amor das operetas e ainda com a intervenção de dois explendidos tipos, vma endiabrada *Marietta* (Léa Candini) e Napoleão S. Cloche (Salvatore Siddivó) que figuram á volta daquelas figuras, cheias de vida e movimento, dois tipos curiosos de parisienses, que se distinguem pela nota alegre e sentimental».

"Revista do Algarve"

Sob a direcção do sr. J. Pereira Faisca, Antonio de Monsanto, começou a publicar-se a «Revista do Algarve» que tem um belo aspecto grafico e variada e interessante colaboração de que destacaremos os nomes dos srs. Teixeira Gomes, Julio Dantas, Julião Quintinha, Ed. Correia de Matos, Sousa Costa, Eduardo Viana, Candido Guerreiro, José Dias Sancho, Assis Esperança, Raul Lino e João Lucio.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.º 2, 3.º

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1|2
ESTREIA
Ressurreição
Extraido do romance de Leão Tolstoi

TEATRO FRANCEZ

A

ultima

representação

da companhia

Pascal-Magnier

As duas ultimas recitas da companhia francesa, compozeram-se do *Ami Fritz* e *Les romanesques*, em récita de Andrée Pascal. A peça de Erckman e Chartrian tem quasi meio seculo e foi, entre nós, admiravelmente desempenhada. Guitry ressuscitou-a, ingloriamente, no D. Amelia. A sua exibição anteontem, pelas segundas figuras da companhia, não teve o brilho ou sequer a segurança que a peça exige, de modo que a representação decorreu apagada e não raro monotona. *Ami Fritz* é já uma peça de arquivo. Fez a sua época e teve sua razão de ser. Foi um como *mea-culpa* dos 2 alsacianos após a guerra de 70. E' uma peça que tem uma historia, mas que talvez não fique na historia...

Madame Dylma, cuja fantasia e mocidade rememoraram algumas peças, não realisou, porém, a Suzel. Faltou lhe a ingenua singeleza, a ternura, a timidês que a rubrica exige. Basseuil não deu tambem á silhueta pitoresca de Kobus, o solteirão impenitente vencido pelo amor da alsaciana, o recorte exacto. Gourget caricaturou a curiosa figura do rabino, sem intenção, sem verdade. Madame Duloc e os restantes, sem equilibrio.

No final do 3.º acto, e a proposito das *bôdas de Fritz*, improvisou-se um acto de recitativo e canto. Mademoiselle Pascal disse soberbamente uns versos de Zamacois, e Magnier a ode ao sol do *Chantecler*, com um magnifico e raro relêvo.

Mlle. Pascal e Magnier foram as principais interpretes do poema de Rostand. Encheram os três pequenos actos, de notas emocionantes, enternecidas e perfumadas de lirismo, aquele lirismo romantico e cavalheiresco, revivescencia do seculo XVI, *panachée* e idilico, que é o maior encanto da obra de Rostand, um *Vonture* imaginario e fantasista, cujos alexandrinos de oiro são o eco distante de clangores de clarins e de musicas de beijos.

Mme. Liceney, foi uma interessante *Syeverte*, romantica e terna, preciosa e apaixonada, a dentro das possibilidades dos seus recursos artisticos. Demasiado comicos, dum comico facil, os tipos incarnados por Gaunas e Carthel.

A abrir o espectaculo, a comedia de Courteline *La paix chez soi*, já exibida entre nós pela «tournée» Robinne-Alexandre. Mlle. Niclos e Clavand não lhe deram a leveza, o movimento, a graça e o imprevisto que a peça exige.

E assim se despediu ontem a companhia Pascal-Magnier, cujas primeiras figuras nos deixaram uma excelente impressão de arte, e que mais entusiastico e compensador acolhimento teria tido do publico, se o repertorio houvera sido mais cuidadosamente escolhido...

J. de O.

MISSAS

Antonio Sardinha

Por iniciativa dum grupo de estudantes das escolas superiores de Lisboa, realizam-se ámanhã, ao meio dia, na igreja dos Martires, exequias solenes por alma do ilustre escritor Antonio Sardinha.

Sua eminencia o sr. cardial patriarca, atendendo ás virtudes cristãs que distinguiam o eminente escritor, autorizou a que fôsse feito o elogio funebre, de que se encarregou o rev. dr. Valerio Cordeiro.

A parte coral é executada pela «Schola Cantorum», sob a regencia de monsenhor Francisco Esteves.

A's 11 horas, manda o Gremio Português Tradicionalista rezar uma missa pela a mesma intenção, na igreja do Sacramento.

A revista de cultura nacionalista «Nação Portuguesa», que o ilustre escritor dirigia, manda rezar, tambem nos Martires, uma missa, ás 10 horas.

O CASO DO DIA

O comercio

principiou hoje

a acção de protesto

contra o encerramento

da Associação Comercial

O decreto que dissolveu a Associação Comercial de Lisboa e o facto do encerramento da sua séde, continua a provocar protestos por parte dos comerciantes de todo o país.

O *Diario de Lisboa* acentuou já bem o que pensa ácêrca dessa medida do governo. Tem agora a palavra a reportagem.

* * *

O caso do dia foi a manifestação do comercio de Lisboa contra o encerramento da sua associação.

Póde dizer-se que as recomendações da U. I. C. foram quasi geralmente obedecidas.

Numa rapida volta pela cidade, tivemos ocasião de observar que, pelo menos dois terços dos estabelecimentos, tinham o seu sinal de protesto.

Nuns, meia porta fechada. Noutros, um taipal posto. Noutros ainda, os «stores», as portas de ferro corredias a meia-altura, e papeis brancos nos que não tinham «stores» nem taipais.

Alguns demonstravam a sua discordancia com o decreto, a medo. E eram alvo dos comentarios de quem passava:

—Este nem é carne, nem peixe. Joga com Deus e com o Diabo...

Outros, então, na ansia de significarem bem o seu protesto puzeram todos os taipais—e não puzeram mais porque não os tinham... Alguns resolveram o assunto ainda mais rapidamente: fechando as lojas.

E o que tem graça é que eram para estes todos os elogios:

—Assim, sim! Ao menos, tiveram a coragem de mostrar o que pensam.

E alguns dos que assim falavam têm entrado nas ultimas manifestações contra o Comercio...

* * *

Dissemos que, pelo menos, dois terços dos comerciantes, se associaram ao protesto. E os outros? Porque não os acompanharam?

Por varios motivos:

Uns por terem ligações politicas com o governo; outros porque, pela sua indole pacifica, nunca se associaram a qualquer manifestação de luta; e ainda outros por receio de provocarem más vontades e de quaisquer prejuizos imediatos ou futuros.

* * *

Nota curiosa que desmente que esta manifestação tenha qualquer objectivo anti-republicano:

Alguns dos comerciantes que mais se salientaram no protesto de hoje, são republicanos de sempre. Por exemplo: o sr. Francisco de Almeida Grandela que, nos seus Armazens, correu os «stores» e parte das portas onduladas, á semelhança dos Armazens do Chiado e das principais casas comerciais.

* * *

O estado de espirito dos comerciantes que protestaram, revelado nalgumas frases:

—Liberal de sempre, não podia deixar de protestar contra um acto tão despotico e atrabiliario.

—Foi, em grande parte, o comercio que fez a Republica. Foi ele que sempre a ajudou a viver. E agora dão-nos com os pratos na cara, como se ainda estivessemos debaixo da ditadura franquista...

—Isto é tudo uma questão de «carneiro com batatas. Os politicos assustam-se porque, nas proximas eleições lhes roubaremos bastantes cadeiras de S. Bento. Por isso, querem destruir a nossa organisação, que já se estende a todo o país. Não conseguirão, porém, os seus propositos.

* * *

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, a U. I. E. ainda não deu ordem para parar o movimento de protesto que, portanto, deve continuar ámanhã.

FALA O CHEFE DO GOVERNO

O ministerio

tem o apoio do povo

As segundas-feiras são sempre dias mortiços para a politica. O jornalista que andou pelos ministerios á caça de noticias, não conseguiu saber nada de notavel. Todavia uma coisa se impunha: ouvir, novamente, o sr. presidente do governo.

—Veiu hoje mal humorado, — informa-nos um dos seus secretarios. Todavia, anuncio.

Instantes depois estavamos em presença do sr. dr. José Domingues dos Santos — cuja fisionomia risonha nos tranquilisou. Uma *blague* o seu suposto mau humor.

—Alguma novidade, sr. ministro?

—A situação mantem-se e manter-se-ha emquanto eu estiver aqui na presidencia do governo.

—Fala-se numa solução conciliatoria entre o governo e as forças vivas.

—Não pode haver solução alguma. A lei fez-se para ser cumprida. A dissolução da Associação Comercial é um facto, não é verdade? Pois bem: é acatar a lei e mais nada.

—As forças vivas continuam protestando...

—E o governo continua disposto a fazer cumprir a lei. Declaro-lhe absolutamente que não arripiará caminho.

—Sobre o inquerito aos acontecimentos de sexta-feira?

—Está sendo feito por quem de direito.

—Falou-se no pedido de demissão do general Vieira da Rocha?

—Não é verdade. Foi na presença desse ilustre oficial que eu ordenei o inquerito. Não tive intuitos de desprestigiar a Guarda Republicana.

—As palavras de v. ex.ª...

—Têm sido aproveitadas *faciosamente* pelas oposições. O que eu disse e repito foi o seguinte: não quero a Guarda Republicana para espingardear o povo.

—Não ha razões para melindres...

—Certamente que não ha. A Guarda Republicana tem a sua função militar a cumprir —mas deve cumpri-la dentro de certos limites—os limites impostos pela ordem.

—O governo continua, pois, seguro e disposto a marchar sem peias?

—O governo tem o apoio do povo e do Parlamento. E' com esse apoio que não arredo pé da obra encetada. Quando ele me faltar, saberei cumprir o meu dever.

Pelos teatros

Laura Costa

Laura Costa, figurinha estilisada em beleza e em graça de teatro ligeiro—é hoje um dos primeiros nomes da cena portuguesa. O sorriso, o «complet», a vivacidade—tudo Laura Costa nos dá, numa admiravel marcação de papeis,

LAURA COSTA

A gentil actriz, que ha dias se encontrava doente= reaparece esta noite, no palco do Maria Victoria, onde, de certo, o publico lhes dispensará uma vivissima ovação a que ela tem jus pelo seu brilhantissimo talento.

Atrás do reposteiro

Na semana do Carnaval far-se-ha «reprise», no Maria Vitória, da celebre revista «O 31», com Carlos Leal e Santos Carvalho nos «compères».

—Está assente que a peça «Vivette» suba á scena, no Nacional, depois do Carnaval.

—Hoje e ámanhã efectuam-se no Avenida os ultimos espectaculos da opereta «Avé-Maria». Quarta e quinta-feira não ha espectaculo para se realisarem os ultimos ensaios da opereta «Susi», que sóbe á scena, na sexta-feira, em recita da actriz Luiza Satanela.

—Está marcada para o proximo sabado a «reprise», no Eden-Teatro, da magica «A semana dos nove dias».

—Seguiu hoje, a bordo do «Massilia», com destino a Porto Alegre, Brasil, o emprezario brasileiro sr. Petrelli.

—Estreia-se esta noite, no S. João do Porto, a Companhia do teatro Porte Saint-Martin, com a peça «Cyrano de Bergerac».

—A Companhia Antonio Macedo, depois da sua temporada em S. Paulo, Brasil, segue para Santos, onde tem coberta uma esplendida assinatura.

—No dia 10 de Março proximo estreia-se no Trindade a «The London Comedy Company», Companhia Inglesa de Comedia, que vem expressamente de Londres.

—Lucinda Simões realisou a sua festa no ultimo sabado no S. João, tendo sido imensamente ovacionada e brindada. Representaram-se as peças «O Sapatinho de baile» e «Leitura escrita», havendo no final um acto apoteotico por toda a Companhia e no qual Carlos Selvagem proferiu uma alocução.

—Reaparece na sexta-feira, no teatro S. João, do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai fazer as recitas de Carnaval, com a revista, em 1 acto, «Rossio-S. Bento», balles de mascaras, bailes infantis, etc.

—A empresa Armando de Vasconcelos adquiriu, ha meses, os direitos de representação da peça «La Bayadera», a mesma peça que ámanhã se representa no Trindade.

—Reaparece ámanhã, no Trindade, a companhia italiana de opereta Léa Candini, que vem de fazer uma «tournée» no Porto, Braga e Coimbra, com a nova opereta «La Bayadera».

—Hoje, em espectaculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos malabaristas Los Angeles, cujos trabalhos lhes têm merecido no estrangeiro as mais entusiasticas ovações. Do resto do programa fazem parte todas as celebridades da grande companhia de circo que está dando os seus ultimos espectaculos.

José da Costa Carneiro

Parte ámanhã no «Sud-Express» com destino ao seu posto, acompanhado de sua esposa, tendo-nos vindo apresentar as suas despedidas, o sr. José da Costa Carneiro, novo ministo de Portugal em Tokio.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, a deslumbrante opereta

BENAMOR

cujas represent. são suspensas hoje para dar logar aos espect. de **La Argentinita**, recomeçando, logo que estes terminem, a sua triunfal carreira.

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.**

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

REZ-VEZ

Novas atracções

«Apâche dernier cri», por Laura Costa
«O serrote musical», pelo art. bras. Mario Anselmo
«A ultima virgem», por Amelia Perry
As festas de Vasco da Gama e o Quinteto Benamor
Novas piadas de Carlos Leal, no «compadre»
Novas coplas de Santos Carvalho no «Zuncha» e a «Canção Nacional»

Teatro de S. Carlos

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telefone C. 3063

HOJE, ás 9 e meia da noite, HOJE

Grandioso sarau de gala em honra da Colonia Brasileira promovido pela Tuna Academica de Coimbra—Concerto pela Tuna, canções, fados, guitarradas, surpresas e o 1.º acto da comedia

Vesperas de feriado

Banco Comercial de Lisboa

Soc. An. Resp. Limitada

Capital Est. 4.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1924

Esc. 20$00 por acção

CAPTIVO DE IMPOSTOS

Paga-se desde 9 a 28 do corrente inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco.

No Porto, em casa dos ex.mos srs. Manuel Pereira Ponna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, N. B. Depois do dia 28 do corrente só se paga nos mesmos locais ás terças e sextas-feiras ás horas indicadas acima, seguindo-se igual regime para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores em divida.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1925.

Banco Comercial de Lisboa

Os Directores

J. O. Soares

Carlos Augusto Pereira

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º

Camara Municipal do Concelho de Oeiras

Serviço de Abastecimento de Carnes

A Comissão Executiva faz publico, que recebe até ás 13 horas do dia 12 do corrente propostas em carta fechada e lacrada, tendo exteriormente a indicação **«Proposta para fornecimento de gado»** para a compra de gado bovino adulto e adolescente, caprino ou ovino, necessario para os seus talhos municipais.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis das 10 ás 15 horas.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 5 de Fevereiro de 1925.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) Raul de Campos Palermo.

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

HOJE

CINEMA CONDES

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Com EDUARDO BRAZAO

VOLTA AO MUNDO EM 18 DIAS

Com WILLIAM DESMOND

e outras

GRANDES MARAVILHAS!

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE, ás 21 e 15

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 875

A'manhã—Estreia da companhia Léa Candidi

A opereta

La Bayadera

Desempenhando os principais papeis: Léa Candini, Maria Tabassi, Léo Micheluzzi, Siddivo

Preços populares em todos os lugares

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

"CALEDONIAN"

FUNDADA EM 1805

A mais antiga companhia de seguros da Escocia

Seguros contra:

Fôgo, GREVES, ASSALTOS e BOMBAS

e Seguros Maritimos

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59

LISBOA

Tele { fones C 237 — C 558 / gramas—PORTOBRAZ

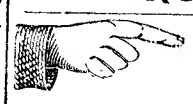
CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA



FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda { LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

DICKY

Vivacidade—Espirito—Alegria

Domingo, 15—1.ª recita de Carnaval seguida de deslumbrante baile de mascaras, prosseguindo as diversões no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24.—Segunda e terça-feira de Carnaval, 2 brilhantes bailes infantis.—Bilhetes á venda.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE—A's 9 da noite em ponto 8.ª representação da emocionante peça de H. Bataille, tradução de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 15, ás 15, 6.º concerto extraord. pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** da direcção do maestro Fernandes Fão, sob a regencia do insigne maestro italiano Alceo Toni

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE em despedidas. Ultimas representações irrevogaveis de

BOLO REI

QUARTA-FEIRA—A revista

FURTO PROIBIDO

A seguir: a magica de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes

SEMANA DOS 9 DIAS

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Sofia Heitor da Gama Lobo Belard

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

João Belard, Francisco d'Assis da Gama Lobo Belard, sua mulher Rachel Ramos Belard e filha, Jaime da Gama Lobo Belard sua mulher Violeta da Cunha Belard e filho (ausentes), Maria Magdalena da Gama Lobo Belard, Fernando da Gama Lobo Belard, Armando da Gama Lobo Belard, Artur da Gama Lobo, sua mulher Maria Carolina d'Oliveira da Gama Lobo e filha, Emilia da Gama Lobo de Sousa, seu marido Alfredo João de Souza e filhos. Eduardo Simões Castello, Maria Amelia Belard Mantero, seu marido Francisco Mantero, filhos, noras e genro, Josefa Belard da Fonseca e seu marido Fernando Belard da Fonseca, Lucinda Belard Machado da Cruz, Antonio Belard, sua mulher Isidora de Vasconcelos Belard, filhos e genro, Joaquina Belard da Cunha Menezes, seu marido José Manuel da Cunha Menezes e filhas, Julia Heitor Neuparth, seu marido Augusto Eduardo Neuparth e filho, Carlos Heitor da Fonseca Magalhães, participam aos seus parentes e pessoas da sua amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia, sobrinha e prima, Sofia Heitor da Gama Lobo Belard e que o prestito funebre sahirá ámanhã 10, da sua residencia Rua Rodrigo da Fonseca, 49, r/c, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio ocidental.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

BERLIM

Que vai fazer

ás regiões renanas

o chanceler von Luther?

BERLIM, 9

Atribue-se grande importancia para a politica interna, á proxima viagem do chanceler Luther aos paizes renanos.

Depois de Colonia, onde exporá mais uma vez a politica externa do seu gabinete, o dr. Luther dirigir-se-ha a Munich. A sua visita a esta cidade terá caracter oficial, e o chanceler pronunciará um discurso sobre as relações do «Reich» com os Estados federados.

De Munich, o chefe do governo alemão seguirá a Stuttgart, e provavelmente a Carlsruhe. — (L.)

A candidatura

á presidencia bo governo prussiano

BERLIM, 9

Afastada a possibilidade da candidatura de Horion para a presidencia do governo prussiano, considera-se como pouco provavel que o ex-chanceler Marx queira aceitar o encargo de formar o novo gabinete.

Como provavel candidato dos partidos politicos indica-se Jeos, deputado por Colonia, e um dos chefes dos sindicatos operarios catolicos. — (L.)

1400 expositores

na exposição anual da moda

BERLIM, 9

No Palacio das Exposições inaugurou-se ontem, a da Moda, com a assistencia do governador civil e de representantes do governo e das associações industriais.

O numero de expositores eleva-se a 1.400, e a afluencia de visitantes foi de tal ordem que obrigou por varias vezes, o encerramento das portas da exposição. — (L.)

BERLIM, 9

Caiu um aeroplano no tecto dum «studio» cinematografico, onde uma companhia inglesa estava filmando a «She», de Rider Haggard, tendo morto um empregado e ferido quatro. Os artistas ficaram incolumes. — (R.)

BERLIM, 9

Nos meios politicos desta cidade fala-se na eventual candidatura do ex-chanceler Marx á Presidencia do Conselho da Prussia. — (R.)

INGLATERRA

As dividas

inter-aliadas

e a carta

de Clementel a Churchill

LONDRES, 9—A resposta á carta dirigida por Clementel a Charclull em 10 de Janeiro ultimo, sobre as dividas inter-aliadas, diz que o governo britanico se inspira em tal assunto nos principios da nota de Balfour e que parte desta foi repetida na de Lord Curzon, em 11 de Agosto de 1923, especialmente nos numeros dois e oito a 11, e os numeros seis e sete da mesma nota que se refere ás propostas de Bonar Law de Janeiro de 1923 são perfeitamente aplicaveis pois foram escritas antes da elaboração do plano de Dawes e na provisão de que as totais probabilidades de pagamento da Alemanha fossem fixadas as cifras inferiores ás adotadas pelo plano de Dawes, particularmente nos anos mais proximos.

Segue-se que a orientação de Lord Curzon não póde a este respeito servir de base á politica britanica e que os principios de Balfour são aqueles que o governo da Gran-Bretanha póde aceitar, pois por eles receberá da Europa pagamentos equivalentes áqueles que se comprometeu a fazer nos Estados Unidos.

O governo britanico não póde aceitar outra posição e assim consente em reduzir as suas reclamações aos aliados á soma necessaria para cobrir os seus pagamentos á America em vista da parte que lhe cabe nas reparações alemãs que destina á satisfação dos seus prejuizos de guerra e aos oitocentos milhões esterlinos consagrados ao esforço geral aliado antes dos Estados Unidos entrarem na Guerra,

Como pagará a França...

Pela nota Balfour impunha-se a redução das dividas aliadas a fim de se poder apreciar as propostas francezas reduzindo o definitivo pagamento da França aos seus recursos nacionais sem contar com as reparações.

O governo britanico considera portanto que os pagamentos francezes podem ser divididos em duas partes: fixação em primeiro logar da soma anual a pagar pela França em relação á actual receita do plano Dawes na parte particular que lhe compete e uma segunda soma em relação á receita proveniente da parte que normalmente compete á Fvança na partilha das anuidades do mesmo plano.

O governo britanico espera que o governo francês esteja preparado para fazer propostas que permitam a conclusão de um acordo satisfatorio para os deis paises.—(L.)

LONDRES, 9 — O governo Yugoslavo tinha ordenado a suspensão dos serviços telegraficos e telefonicos durante as eleições. Temiam-se rixas sangrentas na Croacia e na Bosnia. De Budapest telegrafaram dizendo que as urnas tinham sido extraordinariamente concorridas. Como o dr. Radith estava preso, o dr. Trumbich apresentou-se como candidato no seu lugar. O partido obteve uma grande vitoria em Zagreb, com quinze mil e oitocentos votos contra trez mil e seiscentos da parte do governo. Em toda a Croacia as votações dos partidarios de Radith foram enormes. Na Bosnia houve varios tumultos, tendo as tropas feito fogo contra os camponeses, tendo ficado muitos mortos e varios feridos. — (R)

LONDRES, 9.—Não causou surpresa, embora causasse pesar, a retirada do delegado americano da conferencia de Londres. As instruções que ele tinha recebido eram de tal maneira rigidas que não havia possibilidade de se chegar a um acôrdo com os paises produtores de opio, apesar da boa vontade destes. Era impossivel de um momento para o outro acabar com o consumo do opio que se fuma e que se come, nalguns paises, especialmente na India e na China, devendo, para se conseguir resultados mais praticos, procurar, gradualmente, extinguir esses habitos.—(R.)

LONDRES, 9.—O sr. Wardman, milionario americano, nascido na Inglaterra, e que emigrou para a America ha trinta e cinco anos, absolutamente desprovido de recursos, comprou o edificio da embaixada britanica em Washington, por meio milhão de dolares, tencionando fazer construir ali os seus escritorios e costeando a construção de um edificio para a embaixada inglesa, muito mais sumptuoso que o actual.—(R)

FRANÇA

Vão embaratecer

alguns dos generos

de primeira necessidade?

PARIS, 9

Os jornais falam na nomeação do sr. Pietre, chefe do laboratorio dos mercados, para inspector geral de abastecimentos, em conformidade com a recente lei aprovada pelas Camaras.

Os serviços interessados mostram-se muito satisfeitos com a escolha governamental, dados os especiais conhecimentos do sr. Pietre para o logar a exercer, pois terá de fiscalisar os mercados, melhorar o seu funcionamento e regularizar as trocas entre a capital, as provincias e os paizes produtores. — (Especial)

A resposta

á nota de Clementel

PARIS, 9

Os ministros das Finanças e dos Estrangeiros, e os directores dos serviços interessados, examinaram hoje a resposta inglesa á nota de Clementel, sobre as dividas de guerra inter-aliadas, sendo provavel que o sr. Herriot ou Clementel, ou mesmo os dois, se dirijam brevemente a Londres com a resposta do governo francês, a fim de entabolar negociações, depois de terem reunido toda a documentação relativa ao assunto. — (L.)

Incendio

num quartel de Beziérs

PARIS, 9

Num dos quarteis da guarnição de Beziers declarou-se um violento incendio que destruiu por completo uma das casernas.

Quando se procedia aos trabalhos de ataque, deu-se o desmoronamento duma das paredes, matando 9 soldados, três bombeiros e um policia. — (L.)

PARIS, 9

Os aviadores Lemaitre e Arrachard chegaram a Kayes, no interior do Senegal, idos de Dakar, e a missão ao lago Tchad efectuou a «etape» Mamey-Gao. — (L.)

PARIS, 9

Alessandri é esperado nesta cidade no proximo dia 12, e só depois dessa data tomará uma resolução definitiva sobre o seu regresso ao Chile. — (Especial)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, cariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Vejam
a baixa de preços do calçado
da Sapataria Chiado,
Rua Garrett, 98

SAIBAM TODOS...
QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.
Veludos de lã, metro 39$50!
A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!
Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de descanto.
Astrakans e Peluches
Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.
Rossio, 93, 1.º andar
Telefone n.º 4663
(Não tem loja)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$12
£ Madrid	—	2$98
£/New-York	—	20$90
£/Amsterdam	—	8$40
£/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$07
£/Italia	—	$87
£/Praga	—	$62
£/Brazil	—	2$42
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

No «Gélria»

Á PARTIDA

para

o seu país

do diplomata Macedo Soares

assistiram muitas pessoas

Em comissão do Ministerio das Relações Exteriores, partiu hoje para o Brasil, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretario da Embaixada do seu paiz que em Portugal tem inumeras relações amistosas, pela sua inteligencia e afabilidade.

Todos os portugueses que têm tido ocasião de observar a maneira alevantada como desempenha o seu cargo e a sua amizade pelo nosso paiz, desejam ao distinto diplomata uma feliz viagem e um pronto regresso a Lisboa.

* * *

A despedir-se do sr. dr. Macedo Soares que embarcou no «Gelria», estiveram as senhoras:

Madame João de Barros e filha, madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Cantilo e filhas, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Graça Aranha, madame Domingos Pereira, D. Berta Ortigão Ramos, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Eugenia Bettencourt Rodrigues, madame Brulamaqui, D. Maria Ignacia Cabral Mencada do Casal Ribeiro de Carvalho e filha, D. Eponina Mackee, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Eulalia da Silva Correia Leite e filha, D. Clara Pias Correia Leite, D. Clemencia Patricio Santos Tavares, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Albertina Walden Supardo, D. Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Lucilia Sousa Ribeiro, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), etc., etc.

E os senhores:

Dr. Cardoso de Oliveira, Serrão Correia, representando o sr. dr. João de Barros, ministro dos Negocios Estrangeiros; D. José Maria Cantilo, dr. Lafayete de Carvalho e Silva, dr. Graça Aranha, Visconde de Silvares, dr. Domingos Pereira, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Costas Nearchos, José Augusto Moreira de Almeida, José Antunes dos Santos, dr. José Antonio Meyreles de Campos Henriques, dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Arlindo Correia Leite, José Maria Alvares, Manuel de Sousa Pinto, Horta e Costa, Americo de Oliveira, dr. Sousa Costa, José Rugeroni, Guilherme Ferreira Pinto Basto, dr. Abilio Correia Leite, Hemeterio Arantes, dr. Santos Tavares, Almirante Brulamaqui, Cecil Mackee, Luiz Derouet, Luiz Trigueiros Julio Pires, dr. Carlos Silva, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Tito Arantes, André Walden Supardo, dr. Rodrigues Pereira, Furtunato Abecassis, Alvaro Correia Leite, Jorge Colaço, dr. Leite de Faria, Narciso Freire de Andrade, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

* * *

Passou hoje em Lisboa, a bordo do *Almanzora*, o sr. dr. Domicio da Gama, ilustre embaixador do Brasil em Londres, que almoçou com o chefe do Estado.

LUÍS OTEYZA

Chegou hoje a Lisboa o jornalista espanhol Luís Oteyza, ilustre director do diario «La Libertad», de Madrid.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O governo

foi violentamente atacado

sendo mandada para a mesa

uma moção de desconfiança

Preside o sr. Domingos Pereira. Oposição socegada. Sessão calma.

O sr. Tavares de Carvalho é quem usa da palavra, em voz baixa, dirigindo-se ao sr. ministro das Finanças. Ouvimos falar de criminosos e exploradores, e sabemos que pregunta porque é que não se continua a politica da valorização do escudo.

O sr. Baltazar Teixeira está no seu «fauteil» de deputado, tendo abandonado, por minutos, anteriormente, o seu lugar de secretario perpetuo.

Pediu a palavra. Mas, tendo verificado que já não sabe falar — desistiu.

A's 16 horas estão alguns ministros — Finanças, Guerra, Comercio. Não está o chefe do governo.

* * *

O sr. ministro do Comercio, Plinio da Silva, apresenta uma proposta de lei, relativa a tarifas dos telefones, e pela qual se estabelecem varias inovações no serviço telefonico e se regulam as formas de chamadas e assinatura, o que tudo envolve modificação no actual contrato.

Pede para a proposta entrar em discussão na quarta-feira, antes da ordem do dia.

O sr. Cunha Leal estranha que se apresente uma proposta desta natureza, com pedido de urgencia, na ocasião em que sobre a mesa está uma moção de desconfiança ao governo, atropelando-se assim o esclarecimento da questão politica, até para prestigio do governo, se o geverno «tem ainda algum interesse em se prestigiar.»

O sr. ministro do Comercio mantem a proposta, mas desiste do pedido de urgencia.

E assim acabou.

* * *

O deputado sr. David Rodrigues, nacionalista, requer, para tratar em negocio urgente, dos «ultimos acontecimentos tumultuosos» nas ruas.

O sr. Ferreira de Lima reconhece o interesse do negocio urgente, mas julga preferivel tratar o assunto quando estiver presente o sr. presidente do ministerio.

Pedem a palavra sobre o modo de votar varios deputados.

O sr. Carvalho da Silva:

—E' indispensavel que esteja presente, para dar explicações e satisfações á Camara, o chefe do governo. Mas mesmo que o sr. Domingues dos Santos não esteja presente, nem por isso se deve deixar de discutir hoje o negocio urgente.

O sr. Vitorino Guimarães é de opinião contraria, e exaltadamente diz que o governo e o Partido Democratico têm a maior consideração pelo exercito, e que se está a especular com um acontecimento insignificante.

—Não façamos especulações com o exercito! Já basta de politica! Já basta de calunias. (Apoiados.)

O sr. Cunha Leal:

—O governo tem deveres a que não pode faltar. O sr. presidense do ministerio — diz-se — que das janelas do Terreiro do Paço proferiu palavras que enxovalharam a força publica, e são contra a ordem social. Se é verdade ou não — não sei. Mas é preciso que o governo se explique, se justifique, esclareça esta gravissima questão!

E com energia:

—O sr. Presidente do Ministerio não podia deixar de vir hoje aqui tranquilizar o país, dizer a verdade. O Chefe do Governo faltou ao seu dever. Nós não deixamos de cumprir o nosso, exigindo explicações e abrindo este inquerito. O negocio urgente deve ser aprovado. (Apoiados).

O sr. Agatão Lança, com grande vigor, declara que extranhou, dolorosamente, as palavras que os jornais atribuiram ao Chefe do Governo, na manifestação do Terreiro do Paço.

—Não posso consentir, como oficial da Armada, que sou antes de ser deputado, que passem sem esclarecimento as afirmações feitas por um Chefe de Governo, que ofendem a dignidade da força publica!

Nesta altura levanta-se tumulto e agitação nas galerias, que todavia não interromperam a sessão. O sr. Agatão Lança explica as suas palavras, que não visam homens de bem, mas mantem-as para os que á sombra da palavra Republica cometem crimes.

A agitação socega. Entra o chefe do governo. Vai tratar-se o negocio urgente.

São 17 horas.

* * *

O deputado nacionalista sr. David Rodrigues requere um negocio urgente relativo aos tumultos, e diz:

—Como militar, extranho as palavras que são atribuidas ao sr. presidente do ministerio. Essas palavras que os jornais reprodusem sem desmentidos oficiais, estabelecem a desordem entre as classes, o desrespeito pelo prestigio dos poderes e pela tranquilidade da Nação. O sr. dr. Domingues dos Santos, com a sua cultura juridica e com as suas responsabilidades politicas, não podia ter proferido nenhuma das palavras que lhe são atribuidas.

Mais frases:

—Eu protesto, indignadamente, como militar e como português, contra as ordens que se diz terem sido dadas á tropa para não se defender—á tropa que foi atacada á bomba!

—Nomeou-se um oficial sindicante de patente inferior á do general comandante da G. N. R., para inquirir dos factos. Eu, se fôsse general comandante, quando o oficial sindicante entrasse no meu quartel prendia-o.

A maioria democratica, que tem ouvido o orador em silencio, começou a agitar-se ante esta afirmação.

O orador termina enviando para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, reconhecendo que a politica do governo é contraria ao prestigio da autoridade, passa á ordem do dia.»

* * *

O chefe do governo diz que não tencionava ir á manifestação. Não sabe bem de que o acusam.

—O que declaro é que não atentei contra o prestigio da autoridade. Sou incapaz, pelo meu passado e pelo meu caracter, de ter proferido alguma das palavras que me atribuiram. Naquela contingencia, portei-me como um homem de ordem, para evitar derramamento de sangue—e evitei-o. Ha de apurar-se quem deitou a bomba.

—Como chefe do governo e como homem publico, em todos os meus actos politicos ponho sempre a defesa da Ordem e da Autoridade, mas não podia consentir que se mantivesse um equivoco—porque era dum equivoco que se tratava.

—Estou cansado de calunias e de mentiras, com que querem estabelecer a confusão na opinião publica.

* * *

A seguir o deputado Cunha Leal faz um formidavel ataque ao governo. Uma frase que faz sensação:

—O sr. dr. José Domingues dos Santos está a provocar novos morticinios, sendo possivel que venha a afogar-se no sangue que correr.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, e depois de ter falado o sr. Morais de Carvalho, monarquico, que atacou o governo, está falando com grande brilho e energia o sr. Agatão Lança, democratico, que ataca violentamente o governo.

A moção de desconfiança deve ser regeitada.

Os socialistas

A FRENTE

unica

das esquerdas

e a acção social do governo

segundo Ramada Curto

Estamos no escritorio do sr. dr. Ramada Curto, que é todo forrado de vermelho...

—Assistiu ao comicio de ontem?

—Por doença não pude falar nem assistir! Mas sei que foi imponente.

—Diz se que o governo ficou enfraquecido?

—O governo enfraquecido!? Mas nunca governo nenhum teve tanta força ao seu dispôr. O caso é que ele saiba usar dela!

Concorda com o encerramento da Associação Comercial?

—Os socialistas, por principio, são inteiramente contrarios a que se coarte a liberdade de Associação e de reunião, seja a quem fôr.

—Mas...

—O correctivo aos desmandos da burguezia associada deve derivar da acção integral do proletariado. Como sintoma do momento, o caso é interessante... O Estado capitalista vê-se obrigado a meter na ordem os seus esteios habituais. E' uma questão de familia...

—O que pensa sobre a «frente unica»?

—O entendimento que existe entre as esquerdas sociais é, como muito bem já o acentuou a U. S. O., apenas para a defeza contra os audaciosos ataques da União dos Interesses Economicos, sem que nenhum dos agrupamentos agora em contacto abdique dos seus processos, e da sua tatica especial, ou dos seus principios.

—O seu partido sanciona essa «frente unica»?

—A junta directiva do meu partido vai hoje sancionar as resoluções do comicio de ontem. E mais nada tenho a dizer que interesse...

—Fala se na eclosão dum movimento revolucionario...

—Não sei o que ha nas furjas. Não escondo que julgo que os adversarios ocupam excelentes posições e têm dinheiro.

—E vencerão?

—Se vencerem, isso será o castigo dos nossos erros... Chegou-se á miseria de que, apenas porque um governo da Republica não dá a habitual cavalaria aos plutocratas, nós temos que nos movimentar para dizer que eles não têm o direito de andar a «cavalar»...

—Todavia...

—Na questão social, tudo o que as democracias europeias fazem lá por fóra, como obrigação elementar, está e estará por fazer em Portugal. Se as coisas não mudarem...

—Pelo que vejo, não tem um grande entusiasmo pela acção social do governo...

—O' senhor! Olhe que eu sei ler e escrever apesar de bacharel em direito! Acção social? Acção social? Onde é que ela está?...

DE LUTO

D. Sofia Heitor da Gama Lobo Belard

Faleceu hoje a senhora D. Sofia Heitor da Gama Lobo Belard, esposa do sr. João Belard, irmã do major Artur da Gama Lobo, cunhada do sr. Francisco Mantero e sobrinha do vice-almirante sr. Augusto Neuparth. A finada deixa uma grande saudade em toda a desolada familia e nas pessoas de sua amisade. O funeral realiza-se amanhã, 10, pelas 3 horas da tarde.

Bemvinda de Jesus Machado

Na sua residencia, beco da Lapa, 32, 2.º, (a Alfama), faleceu a senhora D. Bemvinda de Jesus Machado, mãe do sr. Dario José Machado, 2.º tenente reformado da Armada. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*